Título do Projeto: Sala de Recursos Sem Portas

Local: (03.12.022) Escola Municipal Rubens Berardo

Responsáveis:

Ingrid Carla Aldicéia Oliveira do Nascimento (10/298.665-1) – Professora do Atendimento Educacional Especializado

Ana Luisa Ribeiro Ferraro Oliveira (12/302.065-8) – Diretora Adjunta

INTRODUÇÃO

O Projeto “Sala de Recursos sem Portas” foi elaborado pela coordenadora pedagógica Ana Luisa em parceria com a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Ingrid, e as Agentes de Apoio à Educação Especial (AAEE) Marcela e Fabiana.

O título “Sala de Recursos sem Portas” foi pensado para que docentes e discentes vejam o espaço como um local de acolhimento e aprendizagem para todos. Uma vez que os recursos pensados e elaborados podem atender estudantes público da Educação Especial, como também estudantes com dificuldade de aprendizagem.

OBJETIVO

O projeto tem como objetivo discutir e refletir com nossos discentes e docentes sobre deficiências, síndromes e transtornos do neurodesenvolvimento, a partir do desenvolvimento de atividades práticas e inclusivas por toda a escola, dando protagonismo aos estudantes público-alvo da Educação Especial matriculados em nossa unidade escolar. Inspirado nos preceitos do Desenho Universal para Aprendizagem, as atividades de ensino elaboradas na sala de recursos multifuncionais deverão se estender por todo o espaço escolar, dando visibilidade às pessoas com deficiência (PCDs) para além dos muros da escola, propondo reflexões e atividades, que mostrem ao nosso corpo discente a inclusão de pessoas com deficiência como prática da cidadania.

HIPÓTESE

Ao ampliar o espaço da sala de recursos pela escola, as discussões sobre a inclusão escolar, seja de estudantes público da Educação Especial, ou estudantes típicos, podem se tornar mais frequentes. Com isso, pretendemos alcançar famílias de discentes que passam por diferentes situações que podem culminar em baixo desempenho acadêmico.

Além disso, quando docentes utilizam o espaço da sala de recursos como espaço de pesquisa e elaboração de materiais e práticas de ensino diferenciadas, podem ser elaboradas aulas mais dinâmicas, com maior engajamento dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

O projeto teve início com a elaboração de caixas de recursos pela professora do Atendimento Educacional Especializado e pelas Agentes de Apoio à Educação Especial. As caixas foram elaboradas com recursos para serem utilizados por estudantes público da Educação Especial durante as aulas em suas turmas regulares. Os materiais despertaram a curiosidade dos estudantes típicos, e suas finalidades foram explicadas a eles.

Painel de rotina e caixas de recursos com alfabeto móvel, flash cards, materiais de motricidade etc

No dia 20 de março de 2024, foi exibido o vídeo da contação de história do livro “Meu Amigo Down”. Após a exibição, foi realizada uma roda de conversa e os alunos fizeram perguntas sobre a Síndrome de Down, e sobre nosso aluno do Ensino Fundamental, Pedro Luca, estudante da turma 1102.

Exibição do vídeo “Meu Amigo Down” e roda de conversa; adesão à campanha “A lot of socks” e mural elaborado por estudantes da sala de recursos.

No dia 21, Dia Internacional da Síndrome de Down, os estudantes foram com meias diferentes, marcando a atividade “A Lot of socks” e em homenagem ao nosso aluno Pedro Luca, foi apresentada a peça “Cadê o Pedrinho?”. A peça teve como temática o “Sítio do Picapau Amarelo”, e foi produzida e encenada por alunos atendidos em nossa sala de recursos multifuncionais, e professores da nossa escola, tendo como protagonista nosso aluno Pedro Luca.

Realização da peça “Cadê Pedrinho?”

No dia 27 de abril, foi realizada a primeira reunião de acolhimento de responsáveis por estudantes público da Educação Especial em nossa escola. Os responsáveis foram recebidos pela professora do AEE, Ingrid, e pelas AAEEs, Marcela e Fabiana. Durante a reunião, as profissionais apresentaram informações sobre o trabalho desenvolvido com os estudantes, e as(os) responsáveis puderam também compartilhar suas impressões e experiências.

Reunião de acolhimento com responsáveis por estudantes público da Educação Especial.

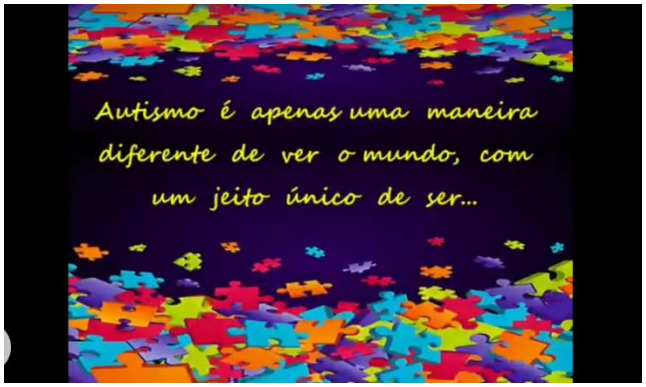
O encontro foi muito produtivo, sendo finalizado com uma oficina de chocolates, na qual estudantes montaram uma deliciosa receita de alfajor e pirulito de chocolate, produzindo-os em seguida, com junto a seus responsáveis, professora e AAEEs. Ao final de cada oficina, que foi realizada nos dois turnos, os estudantes receberam a visita da Coelhinha da Páscoa, que levou deliciosas cenourinhas recheadas, personalizadas para cada estudante, respeitando sua seletividade e/ou restrições alimentares.

Oficina de chocolates com estudantes e responsáveis.

Na semana da Conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista, a professora do AEE junto a diretora adjunta, realizou um ciclo de aulas, com a exibição de vídeos e rodas de conversa sobre o Autismo. Além disso, foi confeccionado um mural com peças de quebra-cabeças, pintadas por estudantes do 4º ao 6º Ano, e exibido no corredor onde fica a sala de recursos.

Mural elaborado em homenagem aos estudantes com autismo.

Além do mural, em homenagem aos nossos estudantes com autismo, foi produzido um vídeo, mostrando nossos anjos azuis como super-heróis.

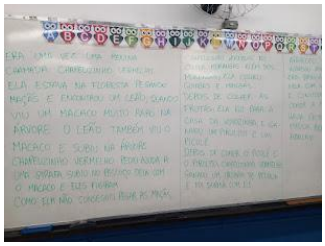
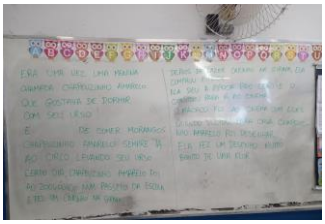


Trechos do vídeo em homenagem aos estudantes com autismo.

No Dia Nacional do Livro Infantil, nossa escola novamente foi movimentada para que pudéssemos conversar sobre as diferenças e a importância da inclusão. Nossa secretária e escritora Neliana apresentou aos estudantes do 4º ao 6º Ano um trecho do seu livro “Mulheres Pretas de Fé, tecendo fios de liderança e representatividade” no qual fala sobre o respeito às diferenças. Nossos estudantes do 1º ao 3º Ano também tiveram um encontro bem legal com as nossas AAEEs Fabiana (caracterizada de Emília), e Marcela (caracterizada como a personagem no livro “Menina Bonita do Laço de Fita), e a professora do AEE Ingrid (caracterizada como a personagem Bela, do livro “A Bela e a Fera”) para a leitura do livro “Chapeuzinhos Coloridos”. O livro aborda de maneira lúdica e criativa o respeito às diferenças. Além disso, tivemos também a participação de outros professores, caracterizados como personagens de histórias infantis, deixando nossa escola mais colorida e divertida.

Apresentação da secretária escolar e escritora Neliana, e contação de histórias no Dia do Livro

A atividade teve como desdobramento uma aula realizada com a professora do AEE, com a colaboração das AAEEs. A confecção de livros de pano, com histórias elaboradas coletivamente por estudantes do 1º ao 3º Ano.

Elaboração de textos coletivos e confecção de livros de pano

No mês de maio, foi realizado um piquenique em homenagem às mães dos estudantes atendidos na sala de recursos. A atividade realizada no pátio da escola, foi uma verdadeira surpresa para essas mães, pois o lanche servido foi preparado pelos próprios estudantes da sala. No evento, as mães foram presenteadas com pulseiras e cordões confeccionados pelos estudantes em nossa oficina de bijuterias.

Confecção de bijuterias por estudantes da sala de recursos.

Piquenique de homenagem às mães.

No mês de junho, durante a preparação para as avaliações, atividades adaptadas na sala de recursos foram fornecidas a professores para que fossem utilizadas com estudantes com dificuldade de aprendizagem.

Em julho, foi realizada nossa tradicional festa julina, e os estudantes público-alvo da Educação Especial participaram das danças em suas turmas, mas, pela primeira vez, tiveram uma dança especial, com parte da coreografia apresentada em Libras. A dança contou com a participação da diretora adjunta, e professoras de roda de leitura, estudo orientado, e estudantes amigos da sala de recursos.

Coreografia apresentada por estudantes público da Educação Especial na Festa julina.

Durante os jogos olímpicos, muitas conversas e discussões foram realizadas com nossos estudantes, até a chegada dos jogos paralímpicos que, chamou a atenção de todos. Ao final dos jogos, foi realizado um ciclo de palestras com a professora da sala de recursos multifuncionais e a diretora adjunta. Os estudantes tiveram uma aula sobre a origem e importância dos jogos paralímpicos, além da importância do protagonismo das pessoas com deficiência.

Ciclo de palestras sobre as Paralimpíadas.

No mês de outubro celebramos a “Semana da Criança”, com uma nova atividade de cozinha experimental, na qual nossos estudantes e seus responsáveis produziram um delicioso cuscuz. Eles revisaram conteúdos envolvendo receitas, listas, instrumentos de medida, e unidades de medida. A diversão rolou solta na oficina. Na festa do Dia das Crianças, nossos alunos exerceram sua cidadania com apoio dos colegas, estudantes típicos, que atuaram como verdadeiros mediadores, garantindo o direito à prioridade de seus amigos com necessidades educacionais especiais. E, para encerrar a semana, nossos estudantes tiveram o primeiro passeio realizado pela Sala de Recursos. Eles conheceram o Centro Cultural do Banco do Brasil na companhia de seus responsáveis e alguns estudantes típicos parceiros da sala de recursos.

Cozinha experimental para produção de cuscuz.

Estudantes público-alvo participando da festa do Dia das Crianças com ajuda de estudantes típicos.

Passeio ao Centro Cultural do Banco do Brasil

Ainda no mês de outubro, a sala de recursos fez uma homenagem às nossas queridas merendeiras, que têm ajudado nossos estudantes com seletividade alimentar a consumir os alimentos ofertados pela escola. Seu trabalho tem ido além de preparar e servir a comida. Elas têm tido muito carinho, ao organizar os pratos e frutas, dialogando com os estudantes sempre que possível, e comemorando cada vitória.

Hoje, alguns de nossos estudantes que se recusavam a consumir os alimentos oferecidos pela escola têm o prazer de mostrar seus pratos “limpos” para ganhar os parabéns dessas profissionais incríveis.

Equipe da cozinha que também participa do projeto.

Em novembro, a sala de recursos em parceria com o projeto “Experimente Cultura” tem proporcionado visitas virtuais a museus e, com a mediação de seus curadores, monitores e historiadores, tem abordado conteúdos relacionados a Ciências, História e Geografia. As visitas são mediadas pela professora da sala de recursos, e os alunos público da Educação Especial participam da atividade com suas turmas, registram a participação de seus amigos, e compartilham seus conhecimentos sobre os temas abordados que são selecionados de acordo com sua área de interesse.

Visitas virtuais ao Museu do Amanhã (RJ) e Museu de Arte Moderna de São Paulo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Sala de Recursos Sem Portas” tem tido desdobramentos positivos, com a participação ativa das famílias dos estudantes com necessidades educacionais especiais e professores. Além disso, estudantes típicos têm atuado no espaço escolar como multiplicadores de práticas inclusivas, recorrendo à sala de recursos para sanar dúvidas.

Além disso, a sala também tem se caracterizado como espaço de acolhimento para docentes, discentes e famílias. O que tem possibilitado desenvolver e compartilhar atividades que favorecem diferentes práticas voltadas para os processos de ensino e aprendizagem de estudantes, tenham eles necessidades educacionais especiais, ou não.

Com isso, as atividades da Sala de Recursos Multifuncionais têm ultrapassado porta da sala de aula, ocupando diferentes espaços, na escola, tendo os alunos com necessidades educacionais especiais como protagonistas de seus processos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAUN, P.; MARIN, M. Ensino colaborativo: uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. Revista Linhas, [S. l.], v. 17, n. 35, p. 193–215, 30 maio 2016

SEBASTIAN - HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155

SKLIAR, C. A escuta das diferenças: Porto Alegre: Mediação, 2019